

EDITORIAL

O fortalecimento do sistema sindical rural se faz necessário para que os produtores possam enfrentar os novos desafios do mercado. O posicionamento de forma moderna, dinâmica, adequada à realidade setorial de nosso país é construído por nossa entidade, por meio da implantação do Sistema Farsul.

Desde sua criação, a Farsul focou sua atuação nas questões da política setorial, buscando defender os interesses dos produtores. Foi um trabalho desenvolvido por mais de uma centena de líderes escolhidos democraticamente para representar o setor. Eles trabalharam com tanta dedicação e seriedade que fizeram nossa federação chegar à sua oitava década com representatividade reconhecida nacionalmente.

É chegada a hora de fortalecer ainda mais a nossa representação, e o Sistema Farsul veio cumprir este papel. A exemplo de nossa coirmã, a Fiergs - que representa a indústria gaúcha e atua em um sistema, com ação integrada em todos os elos da cadeia produtiva - estamos consolidando as bases do novo posicionamento da nossa federação, com a contribuição do Sebrae-RS, que coordena a implantação desta nova visão de entidade.

A união de nossa classe em torno de objetivos comuns, identificados no Encontro de Alinhamento Estratégico, realizado no mês passado, em Esteio, deu a largada desta nova etapa, que será coroada no final deste ano, no lançamento das comemorações dos 80 anos de nossa federação.

Em paralelo a este importante trabalho, não podemos deixar de olhar o momento político de nossa Nação. Neste período pré-eleitoral, em que mudanças constantes estão afetando todos os brasileiros, enfrentamos as dificuldades de implantação do pacote agrícola que, depois de um mês de seu lançamento, ainda não garantiu sequer a próxima safra agrícola. Não bastassem as dificuldades, a saída do ministro Roberto Rodrigues e do secretário de Política Agrícola, Ivan Wedekin, retardam ainda mais o processo.

Terminada a Copa do Mundo, assuntos de pressão eleitoral, como as invasões de terras, começam a voltar para as páginas dos jornais. Alterações dos índices de produtividade agrícola e pecuário são retomados, com visão eleitoreira, sem levar em conta os dois anos de dificuldades do setor e a falta de apoio para a retomada da produção.

Posto isso, torna-se mais imperioso o fortalecimento das nossas entidades representativas, para que, de forma organizada e estruturada, possamos fazer valer a voz dos produtores nas definições de nossas políticas.

Agosto, mês do cachorro louco

Blau Souza*

Os cuidados dispensados aos cães levam-me à certeza de que o melhor amigo do cão é o homem. A recíproca é regra consagrada, embora cresçam as exceções. A vacina anti-rábica, salvadora de homens, foi redentora para a espécie canina e, de maneira isolada, já justificaria a excelência da contribuição humana para a felicidade dos to-tós nos tempos modernos. Carlos Reverbel, o grande cronista, era insuperável nos bate-papos e hoje quero recordar um pouco das suas conversas aleatórias, não planejadas. Ele e Olga viveram em Paris pouco depois da segunda guerra mundial e isso lhes rendeu amadurecimento e vivências recordadas com emoção para encanto dos amigos. Reverbel descrevia a preferência dos parisienses pelas férias com o calor de agosto. Muitos deles iam para o campo e seus cães ficavam abandonados na cidade ou iam com eles para a campanha. Na verdade, cães abandonados ou levados pelos donos invadiam o campo, alteravam seus hábitos e se transformavam em flagelo para os criadores de ovelhas. Tudo piorava ao surgirem casos de hidrofia, que se multiplicavam com as mordeduras contagiantes nas brigas pelas cadelas em cio. Até que se declarasse a doença e seu rápido final, um cão hidrófobo contaminava muitos outros. A doença não tinha cura e vitimava homens, mulheres e crianças mordidos por cães. Pasteur já tinha inventado a vacina anti-rábica havia algum tem-

po, mas as condições de vida no pós-guerra e a existência de milhares de cães sem donos, abandonados, tornavam arriscadas a vida nas cidades e as férias no campo durante o verão. O mês de agosto se enchia de cachorros loucos.

A incidência de casos de raiva em nosso meio não justificaria, como na França visitada por Reverbel, a preferência sinistra pelo mês de agosto, mas há toda uma cultura de associar desastres com o oitavo mês do ano. O costume de mal-querer agos-

O costume de mal-querer agosto tem atravessado gerações. Fatos históricos negativos como o suicídio de Getúlio Vargas, ou a renúncia de Jânio Quadros, fazem lembrar a matança de São Bartolomeu na velha França e tantos outros acontecimentos de triste memória para a humanidade.

to tem atravessado gerações. Fatos históricos negativos como o suicídio de Getúlio Vargas, ou a renúncia de Jânio Quadros, fazem lembrar a matança de São Bartolomeu na velha França e tantos outros acontecimentos de triste memória para a humanidade. Além disso, as intempéries do Rio Grande dos invernos rigorosos colocam o mês de agosto como decisivo para a sobrevivência de homens e animais debilitados. Quantos cavalos magros em fundo de inver-nadas despertam comentários cheios de melancolia ou perguntas do tipo "Resistirá ao mês de agosto?" E quanto banho não tomado durante todo o mês é

justificado por superstições ou frases na base do "não pode..." ou do "não presta...", ao invés de alegar a água fria dos arroios e açudes ou a falta de conforto de casas não preparadas para enfrentar o frio.

Ser mordido por cão hidrófobo significava condenação à morte em estado de miserabilidade e abandono. Preconceitos, medo, impotência marcavam a conduta diante dos dentes acometidos de raiva. Laços familiares, caridade cristã desapareciam frente ao perigo de contágio por uma doença sem cura. Passaram-se séculos até o surgimento da vacina e o desaparecimento da hidrofia como grande problema de saúde pública. O químico Louis Pasteur, sem ser médico, revolucionou a medicina, reconhecendo os agentes causadores de alterações do meio ambiente e de doenças no homem e em animais. Entre suas muitas contribuições para a ciência na segunda metade do século XIX, está a vacina anti-rábica que ele desenvolveu a partir de tecidos do sistema nervoso de animais afetados pela doença. Em Porto Alegre, no início do século XX, o professor Sarmiento Leite fundou e manteve uma instituição ligada à Faculdade de Medicina e que resolveu o tratamento das vítimas de cães hidrófobos no Estado. O nome dela? Instituto Pasteur. A humanidade melhora quando seus benfeitores são lembrados e a alegria é maior se houver latidos, balançar de caudas e postes molhados.

* Médico e escritor

EXPEDIENTE



FARSUL
 Presidente:
 Carlos Rivaci Sperotto
 Vice-presidente:
 Gedeão Silveira Pereira
 Diretor Administrativo:
 Francisco Lineu Schardong
 Diretor Financeiro:
 Jorge Rodrigues

SENAR-RS
 Presidente:
 Carlos Rivaci Sperotto
 Superintendente:
 Eduardo Delgado
 Chefe Divisão Administrativa:
 Carlos Alberto Schütz
 Chefe Divisão Técnica:
 Taylor Favero Guedes

JORNAL SUL RURAL
 Diretor:
 Décio Rosa Marimon
 Jornalista responsável:
 Marcela Duarte
 Fotos: Fabrício Barreto e arquivo
 Colaboração: Alessandra Bergmann
 Circulação Mensal
 Tiragem: 30.000 exemplares

Administração, redação e comercial: Praça Saint Pastous, 125 - Fone: (51) 3214.4400
 Fax: (51) 3221.9113 e-mail: sulrural@farsul.org.br - Porto Alegre/RS - Cep 90051-170